

Raúl Matias Mangane

Impacto socioeconómico dos grupos de poupança e crédito rotativo nos produtores de milho - Caso do Distrito de Marracuene (2019 – 2021).

Licenciatura em Agropecuária

Universidade Pedagógica

Maputo

2023

Raúl Matias Mangane

Impacto socioeconómico dos grupos de poupança e crédito rotativo nos produtores de milho - Caso do Distrito de Marracuene (2019 – 2021).

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Agro-pecuárias, Faculdade de Engenharia e Tecnologias, Delegação de Maputo, para obtenção do grau académico de Licenciatura em Agropecuária.

Supervisor:

MSc. Hussene Haji Daudo

Universidade Pedagógica

Maputo

2023

Índice

Lista de tabelas	iv
Lista de gráficos.....	v
Lista de figuras	vi
Lista de abreviaturas	vii
Declaração de honra	ix
Dedicatória.....	x
Agradecimentos	xii
Resumo	xiii
CAPÍTULO I	14
1. Introdução.....	14
1.1. Problematização.....	16
1.2. Justificativa.....	18
1.3. Objectivos:.....	20
1.3.1. Objectivo geral	20
1.3.2. Objectivos específicos:	20
1.4. Hipóteses:	21
1.4.1. Hipótese nula	21
1.4.2. Hipótese alternativa	21
CAPÍTULO II	22
2. Revisão de Literatura.....	22
2.1. Surgimento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo em Moçambique	22
2.2. Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)	24
2.3. Características e funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)...	25
2.4. Impacto socioeconómico dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo em Moçambique	28
2.5. Milho	29
2.6. Processo de produção do milho	30

2.6.1. Preparação do solo.....	30
2.6.2. Sementeira	30
2.6.3. Adubação.....	30
2.6.4. Irrigação.....	31
2.6.5. Sacha e amontoa	31
2.6.6. Controle de pragas e doenças	31
2.6.7. Colheita.....	32
CAPÍTULO III	33
3. Localização, superfície e população	33
3.1. Metodologia de pesquisa	34
CAPÍTULO IV	36
4. Análise e discussão dos resultados obtidos	36
4.1. Perfil dos produtores afectos nos GPCR (Ngalunde)	36
4.2. Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)	38
4.3. Funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo	40
4.4. Actividades mais investidas com os créditos obtidos.....	45
4.5. Mudanças verificadas após entrada nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR).....	46
CAPÍTULO V	49
5. Conclusão	49
Bibliografia.....	50
Apêndices	52
Anexos.....	57

Lista de tabelas

Tabela 1 – Distribuição por sexo	36
Tabela 2 – Período de inserção dos produtores nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR).....	38
Tabela 3 – Participação dos produtores nos GPCR.....	40
Tabela 4 – Contribuição regular dos produtores dentro dos GPCR	44
Tabela 5 – Realização de reuniões periódicas dos produtores para discutir questões de empréstimos e poupanças	44
Tabela 6 – Número do agregado familiar	57
Tabela 7 – Constrangimentos enfrentados pelos produtores dentro dos GPCR.....	57
Tabela 8 – Concessões concedidas dentro dos GPCR.....	57

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Idade dos produtores	37
Gráfico 2 – Ciclo de poupança dos GPCR	42
Gráfico 3 – Plataforma utilizada pelos produtores dentro dos GPCR.....	43
Gráfico 4 – Actividades mais investidas com os créditos obtidos	46
Gráfico 5 – Mudanças verificadas após entrada nos GPCR.....	47
Gráfico 6 – Aplicação do capital acumulado recebido no final do ciclo de poupança.....	48

Lista de figuras

Figura 1 – Localização do Distrito de Marracuene	33
Figura 2 – Curva normal.....	57

Lista de abreviaturas

ADEM	Agência de Desenvolvimento de Manica
ASCAS	Accumulative Saving and Credit Associations
CCCCP	Caixa Comunitária de Crédito e Poupança
cp.	Comunicação Pessoal
FAO	Organização de Alimentação e Agricultura
FARE	Fundo de Apoio á Reabilitação Económica
GdM	Governo de Moçambique
GPC	Grupo de Poupança e Crédito
GPCR	Grupo de Poupança e Crédito Rotativo
IDA	Associação Internacional de Desenvolvimento
IDPPE	Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala
IFAD	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
IRAM	Organização Não-governamental Francesa
KULIMA	Kutukula Ulimi m'Malawi'
MAE	Ministério da Administração Estatal
MINAG	Ministério da Agricultura
ONG's	Organizações Não-Governamentais
OPE	Organização de Poupança e Empréstimo
ORAM	Organização de Ajuda Mútua

PCR	Poupança e Crédito Rotativo
PPAGI	Projecto de Pesca Artesanal em Gaza e Inhambane
Qtd	Quantidade
RFA	Rural Finance Association (OPE em português)
ROSA	Rede das Organizações para a Segurança Alimentar
SFF	Sistema Financeiro Formal
VSL	Village Saving and Loans

Declaração de honra

Declaro que esta Monografia é resultado da minha investigação pessoal e da orientação do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, 02 de Outubro de 2023

(Raúl Matias Mangane)

Dedicatória

À minha mãe adorável, aos meus irmãos e tios companheiros de jornada, que sempre estiveram ao meu lado com amor, paciência e incentivo. Cada passo que dei na realização desta monografia foi fortalecido pela presença de vocês em minha vida. Agradeço por serem meu alicerce e por me lembrarem constantemente do poder da família e do apoio incondicional. Este trabalho é dedicado a vocês com profundo amor e gratidão.

“Love is the biggest thing that we can ever hold, spread love and everything will be okay” (Travis Scott).

“O amor é a única coisa em que podemos nos assegurar, espalhe o amor e tudo ficará bem” (tradução nossa).

Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida que me concedeu, pela protecção e amparo durante a realização deste trabalho, também pelos dias difíceis que me fizeram aprender, provas de que tudo pode sempre melhorar quando se tem fé;

À minha família, minha profunda gratidão em especial a minha mãe Filomena Francisco Langa Mangane; aos meus irmãos Mara Matias Mangane, Olga Matias Mangane, Gina Matias Mangane, Virgínia Matias Mangane, Carla Matias Mangane, Sariela Fernando Mangue, Wakim Matias Jipane, Elisa Matias Mangane, Joice Matias Mangane e os meus tios, Cândido Francisco Langa e Glória Bule, pelo constante apoio emocional, incentivo e compreensão durante todo esse percurso académico. Suas palavras de encorajamento e presença significaram muito pra mim, tornando essa jornada mais leve e significativa;

Ao meu supervisor, *MSc.* Hussene Haji Daudo, cuja orientação foi fundamental para moldar esta monografia. Sua dedicação em me guiar com paciência e entusiasmo, foi essencial para meu crescimento académico e pessoal;

A todos os meus docentes da Faculdade de Engenharia e Tecnologias (FET), pela orientação nas actividades estudantis, especialmente aos docentes do Departamento de Ciências Agropecuárias;

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante todos os altos e baixos, especialmente, Ildo Lopes Chambe, Custódio Jorge e Enoque Rafael Massingue. Suas conversas inspiradoras, apoio inabalável e momentos de descontração foram um alívio bem-vindo nas horas de tensão e cansaço. Seu suporte demonstra o verdadeiro significado da amizade e o valor de ter pessoas incríveis ao meu redor;

Aos técnicos e produtores de milho do Distrito de Marracuene, especificamente da localidade Ngalunde pela vossa cooperação e simpatia, durante o decurso desta pesquisa, o meu muito obrigado pois sem vós não seria possível a concretização do presente trabalho;

A todos os que contribuíram de maneira directa ou indirecta para a realização desta monografia, meu mais sincero agradecimento. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental na minha jornada académica. Obrigado por fazerem parte desta conquista.

Resumo

Tendo em vista que os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da economia de um Distrito/localidade, especialmente em áreas rurais onde a agricultura é uma actividade central, pesquisou-se sobre o impacto socioeconómico dos grupos de poupança e crédito rotativo nos produtores de milho – caso do Distrito de Marracuene (2019 - 2021). Para tanto foi necessário (i) descrever o funcionamento dos grupos de poupança e crédito rotativo; (ii) identificar as actividades mais investidas com os créditos obtidos e (iii) analisar as mudanças verificadas após a entrada nos grupos de poupança e crédito rotativo. Realizou-se, então, uma pesquisa com o uso da abordagem qualitativa e quantitativa, tendo sido inqueridos 100 integrantes dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo existentes no Distrito e entrevistado um técnico afecto ao Serviço Distrital de Actividades Económicas de Marracuene que assiste os grupos ali existentes. Diante disso, verificou-se que quanto ao funcionamento os resultados mostraram que os grupos de poupança e crédito rotativo tem um ciclo de poupança de 12 meses, os encontros são realizados mensalmente, cujo valor mínimo de poupança varia entre 10 a 100 meticais (dependendo da capacidade de cada integrante) sendo que os empréstimos são de curto prazo (3 meses) e a taxa aplicada aos empréstimos é de 10%; quanto as actividades mais investidas, 78% dos inqueridos investiram em actividades agrárias (é o componente dominante dos investimentos) representando uma parcela significativa dos recursos disponíveis indicando um forte compromisso com o sector agrícola, especialmente a produção de milho e quanto as mudanças verificadas após a entrada nos grupos de poupança e crédito rotativo os produtores de milho conseguiram melhorar a sua habitação e ter acesso aos serviços de saúde e ensino, o que impõe a constatação de que os grupos de poupança e crédito rotativo nos produtores de milho do Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde têm um impacto socioeconómico positivo.

Palavras-chave: Impacto socioeconómico, Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, Produtores de milho, Marracuene.

CAPÍTULO I

1. Introdução

Segundo The World Bank (2023), a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), é uma das maiores fontes de assistência aos 74 países mais pobres do mundo, 39 dos quais em África. Os recursos da IDA trazem uma mudança positiva para os 1,3 biliões de pessoas que vivem nos países em que a IDA está presente. Actualmente, em parceria com o governo Moçambicano o conselho de administração do Banco Mundial aprovou um crédito de 300 milhões de dólares para o projecto de Acesso a Finanças e Oportunidades Económicas em Moçambique cujo lema é “*Mais oportunidades*” com a duração de seis anos (2023-2029), financiado pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA).

“Um dos principais entraves ao desenvolvimento do sector agrícola em Moçambique é o acesso a financiamento sendo que esta situação está associada a outros dois problemas principais” (ALI *et al.*, 2014). Primeiro o custo de acesso ao crédito que é bastante elevado e mostra-se rígido às tentativas da autoridade monetária de o reduzir por meio de uso de diferentes instrumentos da política monetária. Segundo o nível de cobertura dos serviços financeiros formais é limitado e nesta senda surgem os grupos de poupança e crédito rotativos informais na Província de Maputo, Distrito de Marracuene.

Segundo ORAM & ROSA (2010), em Moçambique, a agricultura do sector familiar desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar, regional e nacional, produzindo mais da metade dos alimentos que são consumidos, para além de geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural.

Cerca de 70% da população moçambicana vive nas zonas rurais e pratica a agricultura como sua principal fonte de obtenção de renda. A produção agrária é desenvolvida maioritariamente pelo sector familiar, que ocupa mais de 97% dos 5 milhões de hectares actualmente cultivados (GdM, 2008).

Segundo Carrilho & Teyssier (2011), as ASCAS (Grupos de Poupança Acumulativa ou Rotativa), são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na sociedade, tendo como embrião os grupos conhecidos como “xitique” ou outra designação conforme a região de

Moçambique. Os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo têm em várias regiões do nosso país criado efeitos positivos, onde através do acesso ao crédito as famílias conseguem melhorar as suas condições de vida, assegurar a educação dos filhos, ampliação dos seus negócios, entre outras melhorias que se verificam.

Este trabalho aborda a questão dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR) nos produtores de milho do Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde - Província de Maputo. A pesquisa, procura avaliar o impacto socioeconómico que esta actividade traz na vida dos produtores de milho do distrito de Marracuene. Segundo Carrilho & Teyssier (2011) afirmam que o desenvolvimento ocorre de modo relativamente mais rápido e sustentável nas sociedades com sólidas práticas de poupança. Tal como muitas outras práticas, a poupança também se pode desenvolver, através da educação familiar e dos círculos sociais mais próximos.

1.1. Problematização

“Os GPC (Grupos de Poupança e Crédito) são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito” (ALLEN & STAEHLE, 2011, p. 12).

Em Moçambique, estes grupos surgem como uma alternativa para reduzir a pobreza nas comunidades rurais e/ou aldeias excluídas do Sistema Financeiro Formal (SFF), sendo que esta redução é na maioria das vezes associada ao desenvolvimento agrário. Também surgem para responder às necessidades que comunidades rurais de baixo rendimento enfrentam devido as lacunas que existem nos bancos que são constituídas por políticas não inclusivas, e possibilitar uma maior participação das mulheres que se encontram numa situação económica muito baixa, fortalecendo seu papel dentro do grupo e na comunidade em geral, aumentando seu respeito e capacidade de liderança na gestão de seus recursos.

Todavia, um dos problemas defrontados pelos produtores do Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde é a reduzida ou não oferta de crédito e/ou financiamento, o que pode ser influenciado pela ausência de instituições de crédito e financiamento a nível dos distritos especificamente nas zonas rurais ou aldeias, onde está mais centrada população de baixo rendimento, cuja actividade principal é a agricultura. As instituições de crédito legalmente constituídas, limitam/dificultam a oferta de crédito aos produtores que se encontram nas comunidades rurais através de pedido de vários requisitos que estes pequenos produtores devem apresentar quando tentam ter acesso ao crédito, como por exemplo: exigências de muita documentação (muitas vezes inacessível); exigências de garantias de que o valor será reembolsado e aplicação de altas taxas de juro.

A este facto percebe-se que estas instituições não têm os pequenos produtores rurais no seu plano de acesso ao crédito e/ou financiamento, devido aos altos riscos e incertezas do sector agrícola. A baixa produtividade agrícola pode ser influenciada na maioria das vezes pela distribuição irregular das chuvas e principalmente pelo limitado acesso ao crédito por parte das instituições formais á maioria dos produtores que não preenchem os seus requisitos, o que de certo modo, limita o uso de tecnologias melhoradas por parte da população (pequenos produtores rurais) excluída do Sistema Financeiro Formal (SFF).

Tendo em vista o supracitado, torna-se pertinente responder a seguinte pergunta de pesquisa:
Será que os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR) geram um bom impacto socioeconómico nos produtores de milho do Distrito de Marracuene?

1.2. Justificativa

Segundo dados publicados pelo Fundo de Apoio á Reabilitação Económica (FARE), (*apud* Muchanga, 2016), "mais de 12 mil grupos comunitários de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) existentes no país estão a movimentar mais de 360 milhões de meticais". Estes dados evidenciam que mesmo com a fraca e/ou não inclusão financeira, os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo que na década 90 eram concebidas como instituições legalmente constituídas, através do associativismo têm acumulado valores significativos em seus fundos, valores esses, que no final do ciclo de poupança são redistribuídos por todos os membros do grupo, permitindo desta forma que os membros consigam atender as suas necessidades emergenciais.

Deste modo, apesar de não se reconhecer, a nível legal, como se viu acima, os Grupos de Poupança têm uma importante e destacada função no país, tendo em conta que boa parte da população encontra-se nas zonas rurais. Portanto, a nível económico, o tema abordado nesta monografia apresenta-se como de grande importância na medida em que defende a necessidade de reconhecimento e potencialização destes grupos, uma vez que já ajudam, em grande medida, na economia do país.

"Actualmente, existem no país mais de 30 operadores que dão assistência aos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, enquadrando mais de 5300 grupos correspondendo a cerca de 100.000 membros, constituídos na sua maioria por mulheres" (CARRILHO & TEYSSIER, 2011). No entanto, embora os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo sejam muito importantes para economia de um país que ciclicamente passa por crises, até os dias actuais ainda existe fraca/reduzida oferta no que concerne a acesso do crédito pelas instituições de crédito a nível dos distritos, tendo em vista que estes grupos movimentam mais de 360 milhões de meticais, conforme descrito acima, e mesmo assim, continuam sendo excluídas do Sistema Financeiro Formal (SFF), devido aos procedimentos burocráticos que lhes são apresentados quando estes tentam formalizar/registar os seus grupos.

Diante disso, é importante falar do impacto socioeconómico dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo porque constituem uma alternativa económica para as comunidades ou zonas rurais de baixo rendimento, de modo que as pessoas tenham acesso ao crédito para a realização de seus projectos, uma vez que os empréstimos contraídos pelos membros e juros pagos revertem a favor dos próprios membros no término do ciclo, sendo que a divisão dos

rendimentos a nível do grupo é efectuada em função da percentagem de poupança de cada integrante durante o ciclo.

Estes têm um grande impacto social, porque além da actividade financeira de poupança e empréstimo, a adesão ao grupo, permite que os membros criem laços e fortifiquem a solidariedade, compreensão e o espírito de associativismo entre si, para que em casos de dificuldades por parte de um dos membros haja apoio através do fundo social e/ou através das capacidades que cada integrante do grupo têm para apoiar.

Ao estudar o impacto socioeconómico desses grupos nos produtores de milho, pode-se entender como estes contribuem para o crescimento económico local pois a produção de milho muitas vezes envolve pequenos produtores que enfrentam desafios financeiros.

1.3. Objectivos:

1.3.1. Objectivo geral

- ❖ Analisar o impacto socioeconómico dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo nos produtores de Milho - Caso do Distrito de Marracuene (2019 – 2021).

1.3.2. Objectivos específicos:

- ❖ Descrever o funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo no Distrito de Marracuene;
- ❖ Identificar as actividades mais investidas com os créditos obtidos nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo; e
- ❖ Avaliar mudanças verificadas após a entrada nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo.

1.4. Hipóteses:

1.4.1. Hipótese nula

- ❖ Nem sempre os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR) geram um bom impacto socioeconómico nos produtores de milho do Distrito de Marracuene.

1.4.2. Hipótese alternativa

- ❖ Os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR) geram um bom impacto socioeconómico nos produtores de milho do Distrito de Marracuene.

CAPÍTULO II

2. Revisão de Literatura

2.1. Surgimento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo em Moçambique

Na concepção de Ali *et al.*, (2014, p. 140), a criação dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR¹) em Moçambique, pode ser localizada na década 90. Estes grupos foram criados com o propósito de garantir e promover o acesso ao crédito para as pessoas de baixo rendimento e excluídas do Sistema Financeiro Formal (SFF), com maior destaque nas mulheres como forma de aumentar o seu respeito de modo que sejam autónomas aumentando assim a sua capacidade de liderança no seio da comunidade, pois estas mulheres investem seus ganhos nas suas famílias mais do que os homens auferem.

No entender de Carrilho & Teyssier (2011, p. 12), o modelo da Associação de Finanças Rurais (RFA) ou Organização de Poupança e Empréstimo (OPE), caracteriza-se por consistir em associações de poupança e crédito rotativo localmente instituídas, fornecendo crédito aos seus membros. Em Moçambique, os primeiros grupos pioneiros de poupança e crédito rotativo trabalhavam na época (década 90), com empréstimos fornecidos pelo projecto promotor CCCP (Caixa Comunitária de Crédito e Poupança). Nesta época, devido a políticas rígidas estabelecidas pelos bancos no concernente ao acesso ao crédito, a lei bancária não autorizava as actividades de poupança e rotatividade do crédito a nível associativo. Assim sendo, estes Grupos de Poupança e Crédito Rotativo encontravam-se em aldeias, comunidades ou zonas rurais realizando suas actividades de poupança a nível associativo, sendo que estas eram concebidas como instituições independentes e legalmente constituídas para assistir entre 300 a 1000 membros.

“Em Maputo, 13 das 36 associações criadas, formadas e legalizadas no âmbito da abordagem original, recusaram a fusão proposta e separaram-se da rede da IRAM-CCOM para criar a UNACREDITO, uma instituição autónoma reconhecida pelo Banco de Moçambique” (CARRILHO & TEYSSIER, 2011, p. 14). Todavia, “actualmente, a promoção destes grupos

¹ No decorrer do texto, usa-se a sigla GPCR para se referir a Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, muitas vezes rurais, que reunindo um conjunto de características em termos de número de membros, estatutos e processos de gestão realizam operações de poupança e crédito rotativo. Na literatura vários outros nomes têm sido usados, tais como: ASCAs (Accumulating Saving and Credit Associations), PCR (Poupança e Crédito Rotativo), GPC (Grupo de Poupança e Crédito) entre outros. Neste caso, não estão inclusos grupos financeiros informais como os de Xitique (ALI *et al.*, 2014, p. 138).

vem sendo feita por diferentes organizações governamentais e não-governamentais, e tem grande expressão nos programas oficiais de expansão financeira como o [...] PAFR, que é coordenado pelo [...] FARE” (ALI *et al.*, 2014, p. 138). Vale destacar que a CARE² já há algum tempo, vem fortalecendo e promovendo estes grupos, sobretudo na África Oriental e Ocidental, e o êxito nestes esforços permitiu a implementação deste programa em outros pontos do continente africano.

No entanto, Ali *et al.*, (2014, p. 140), reiteram ainda que, o modelo PCR aquando da sua aplicação teve um impacto significativo. Impacto este que fez com que rapidamente fosse implementado pelo Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE) nas zonas de sua actuação por ser um sistema de captação de poupança criando laços de amizade e ajuda mútua entre os membros estabelecendo desta forma o “desenvolvimento social”. O IDPPE por sua vez decidiu promover a criação destes Grupos de Poupança e Crédito Rotativo nas zonas em que a instituição actuava, a fim de criar laços de solidariedade e ajuda mútua entre os pescadores, concretamente em Cabo Delgado e Norte de Nampula, ou por outra, via de organizações não-governamentais (ONG's) locais contratadas para o efeito.

Assim sendo, várias organizações do sector privado decidiram expandir os serviços de poupança e empréstimos dos GPCR a nível do país, por ser um forte sistema de acesso ao crédito às comunidades rurais. A título de exemplo o IFAD, com seu próprio financiamento contratou a ADEM, em Sofala, a KULIMA³ na Zambézia e OPHAVELA⁴ em Nampula e, nos dias actuais voltou a contratar a KULIMA para o projecto de desenvolvimento da pesca artesanal nas províncias de Gaza e Inhambane (PPAGI), com financiamento da FAO.

[a metodologia de GPCR] Revelou-se um factor fundamental de “educação financeira”, permitindo na prática que essa população conheça e entenda conceitos financeiros básicos como poupança, capital, juros, prazo de crédito, obrigação de pagamento do crédito, etc. Assim, essa população está mais preparada para um dia, aproximar-se das instituições financeiras formais e realizar aí operações bancárias, sofrendo menos os inconvenientes da assimetria da informação entre as partes (CARRILHO & TEYSSIER, 2011).

² A CARE é uma organização humanitária dedicada à luta contra a pobreza. Esta organização possui delegações em cerca de 90 países e está em Moçambique há mais de 30 anos. Antes de Moçambique a CARE já tinha promovido a metodologia dos GPC na África Ocidental (CARE, 2020).

³ KULIMA é uma abreviatura que significa 'kutukula Ulimi m'Malawi', uma frase na principal língua local do Malawi, Chichewa, que significa 'promover a agricultura no Malawi'.

⁴ OPHAVELA é uma Associação para o Desenvolvimento Socioeconómico, sediada na cidade Nampula, sendo ONG nacional moçambicana sem fins lucrativos com a missão de promover o bem-estar das famílias carenciadas contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades (OPHAVELA, 2023).

Para Carrilho & Teyssier (2011, p. 15), a metodologia de poupança e crédito rotativo foi formalizada e difundida por uma ONG chamada “CARE”, nos anos 90, na África Ocidental (Níger) e Oriental (Quênia e Uganda), tendo como base tradicional o “xitique” pelo qual um determinado número de pessoas de classe social e económica bem próximos um do outro se agrupavam para realizar a captação de poupanças e de crédito de forma rotativa, o que não seria possível acontecer se cada um tentasse fazer de forma separada.

2.2. Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

A abordagem dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, desde a sua criação, que pode ser localizada na década 90, conforme descrito acima, vem sendo difundida por vários pesquisadores e académicos sobre o real contributo para a sociedade, especificamente na zona rural, pois maior parte das pessoas que vivem nas zonas rurais e/ou aldeias possuem um baixo rendimento e no que diz respeito ao acesso ao crédito, as instituições de crédito, a nível dos distritos, limitam a sua oferta através de procedimentos burocráticos (muita documentação e exigência de garantias) e por meio da aplicação de altas taxas de juros.

A maior parte das pessoas que vivem nas zonas rurais e/ou aldeias têm como actividade principal a agricultura e, muitas das vezes, se encontram em situações de aperto para lidar com as necessidades emergenciais, devido à falta de acesso ao crédito, já que não dispõem de um emprego fixo. Diante disso, vários autores abordam o termo GPCR afirmando que:

“Os grupos de poupança acumulativa ou rotativa são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na nossa sociedade, tendo como embrião os grupos conhecidos como xitique” (CARRILHO & TEYSSIER, 2011, p. 2).

“Os GPC são um conjunto de pessoas que geralmente se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómica para realização de poupanças, que por sua vez são usadas para a concessão de crédito” (ALI *et al.*, 2015, p. 262). “Os GPC (Grupos de Poupança e Crédito) são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito” (ALLEN & STAEHLE, 2011, p.12).

Com os três (3) conceitos expostos acima, percebe-se que, apesar das variações e nuances⁵ nas definições e abordagens de diferentes académicos e especialistas, há um conjunto fundamental de elementos ou características que são geralmente aceites e partilhados por essas perspectivas. Independentemente de como diferentes pesquisadores e especialistas possam descrever ou analisar GPCR, todos eles concordam sobre certos aspectos essenciais desse conceito. Esses aspectos comuns incluem: finalidade, participação colectiva, solidariedade, acesso ao crédito e objectivos da poupança.

Rosário (2020, p. 197), abordando aspectos dos GPCR, também denominados ASCAS a nível do país, afirma que estes grupos surgem para responder diversas lacunas presentes nos bancos que, geralmente, são constituídos por políticas rígidas para as comunidades, aldeias ou zonas rurais de baixo rendimento e excluídas do Sistema Financeiro Formal (SFF), a fim de dar acesso ao crédito para que os membros possam atender as suas necessidades emergenciais, assim como pagarem os juros sobre o valor dos empréstimos contraídos que, no final do ciclo de poupança, reverte sobre os próprios membros.

A divisão dos rendimentos a nível associativo (neste caso, do grupo) é efectuada, consoante a percentagem de poupança de cada membro durante o ciclo. O autor, ainda mais, continua enfatizando que a característica do GPCR é o envolvimento da comunidade e dos seus membros na gestão das estruturas financeiras locais, uma metodologia que permite substituir as garantias formais por garantias morais.

2.3. Características e funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

“As características e o funcionamento dos GPC variam em função da metodologia de cada operador e dos objectivos pelos quais os operadores promovem os GPC” (ALI *et al.*, 2014, p. 140). Em Moçambique a abordagem sobre o real funcionamento dos GPCR para Ali *et al.*, (2014, p. 140), pode ser condicionada, na maior parte das vezes, pela forma como a organização/instituição promove a sua execução. Desta forma, o seu funcionamento e características variam de acordo com a natureza da metodologia e objectivos de cada provedor de serviço. Os GPCR em Moçambique são condicionados através de duas metodologias, a destacar: a Village, Savings and Loans (VSL) e o PCR.

⁵ A palavra “nuance” é de origem Francesa, mas é comumente utilizada em ambos os idiomas (Português e Inglês) para se referir a pequenas variações e diferenças sutis em algo como cor, significado, som ou expressão.

A captação de poupança, como uma actividade financeira gerada pelos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR), em vários pontos do país (Moçambique), tem em vista, no geral, a capacitação dos membros em relação às suas poupanças, para que com estas, lhes sejam concedidas o crédito sobre o qual serão cobradas taxas de juro (geralmente 10%), obtendo assim ganhos, ou seja, rendimentos, que serão distribuídos pelos membros do GPCR no término de um dado ciclo de poupança. Importa referir que esta distribuição é realizada em função da percentagem de poupança de cada membro do grupo.

De acordo com Ali *et al.*, (2014, p. 142), em Moçambique, as actividades financeiras de poupança e crédito rotativo nas comunidades, aldeias e/ou zonas rurais excluídas do SFF devido as políticas rígidas dos bancos são realizadas num período que varia entre 6 a 12 meses em concordância com as regras e/ou decisão de cada grupo, designado por ciclo. Este ciclo começa no primeiro dia em que os membros do grupo se encontram, dando início às actividades de poupança e crédito rotativo, tendo o seu término no dia da distribuição dos valores acumulados pelos membros do GPCR durante o ciclo de poupança.

Contudo, os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, constituem uma ferramenta crucial para o desenvolvimento socioeconómico para as pessoas que vivem nas comunidades, aldeias e/ou zonas rurais em que o acesso ao crédito é reduzido/ausente, pois as instituições de crédito não têm os pequenos produtores rurais no seu plano de acesso ao crédito e/ou financiamento, devido aos altos riscos e incertezas do sector agrícola.

Os GPCR, para as pessoas que vivem nas zonas rurais e/ou aldeias são de grande importância pois contribuem para o desenvolvimento socioeconómico e podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da economia de um Distrito/localidade onde as instituições de crédito limitam a sua oferta. Além disso, os GPCR criam laços de amizade, solidariedade e compreensão entre os membros, sendo que em casos de dificuldades de um dos membros se cria meios possíveis para ajudar a pessoa que se encontra em um determinado aperto (espírito de associativismo e ajuda mútua).

Importa referir, também, que a instituição responsável pela promoção dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, delimita o seu funcionamento através de gestores a nível dos grupos que assistem, estabelecendo metodologias e objectivos a se cumprir, tendo em conta que as metodologias podem variar de acordo com as características e o modo de execução de cada grupo. No que concerne ainda ao funcionamento dos GPCR, estes grupos, durante um

determinado ciclo de poupança, dependendo da metodologia e objectivos de cada grupo, os membros dos GPCR têm tido encontros para realizarem as suas actividades financeiras de poupança e empréstimo a nível associativo.

Dependendo da metodologia, podem existir nos grupos valores mínimos e máximos de poupança ou somente valores mínimos que são estipulados de acordo com a dinâmica económica das zonas onde estes grupos se localizam e com base na capacidade financeira dos membros. A sua característica é o envolvimento da comunidade e dos seus membros na gestão das estruturas financeiras locais, uma metodologia que permite substituir as garantias formais por garantias morais (CARRILHO & TEYSSIER, 2011, p. 10).

De acordo com Carrilho & Teyssier (2011, p.15), os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo consistiam, aquando da sua implementação e ainda consistem, em associações de 15 a 30 membros a fim de prestar serviços financeiros a nível associativo, sendo que estes podem ainda crescer até se transformar em associações de 300 a 1.000 membros, como já se referiu mais acima, uma vez que estes grupos eram entendidos, na altura (no ano de 1990), como instituições independentes e legalmente constituídas.

O ciclo de poupanças dos GPCR, de modo geral, corresponde aos ciclos económicos na zona (rural ou urbana), e varia entre 8 a 12 meses. As poupanças depositadas periodicamente e/ou de forma regular dentro do grupo, em suas reuniões que podem ser semanais ou mensais, são a base para o crédito. Sendo assim, antes dos grupos começarem com depósitos de valores para as suas poupanças, empréstimos e, conseqüentemente, acumular activos dentro do GPCR, estes grupos através dos provedores de serviços, numa primeira fase são capacitados definindo regras e propósitos a seguir durante a execução da actividade financeira de poupança e crédito rotativo, e, num segundo momento, elegem um comité que será responsável pela gestão do grupo.

Ademais, para cada encontro a realizar-se do grupo, cada membro efectua a sua poupança conforme as suas capacidades e os valores a depositar variam de 10 a 500 meticais. Importa referir que existem grupos que de acordo com as suas regras fixam o valor mínimo de contribuição durante o ciclo.

Os grupos possuem um sistema de registo de informação das transacções financeiras (valores poupados, empréstimos concedidos, juros pagos, fundo social, multas e outras contribuições) feitas em cadernetas/fichas individuais e/ou em cadernos colectivos. A gestão do funcionamento do grupo e o registo das operações são feitos por um comité de gestão eleito pelo grupo. Os valores monetários das poupanças e remanescentes (após empréstimos ou

cobranças de juros, fundo social e multas) movimentados no grupo são depositados numa caixa ou cofre com duas ou três chaves, controlado pelo guardião de caixa. Este sistema de guardar o dinheiro é vulnerável e inseguro (ALI *et al.*, 2014, p. 144).

No que concerne aos empréstimos dentro dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, Ali *et al.*, (2014, p. 142) afirmam que, em Moçambique são de curto prazo, variando de 1 a 3 meses e com um juro que varia entre 5% a 25% (geralmente 10%) dependendo das regras estabelecidas de cada grupo. De salientar que os empréstimos são concedidos apenas e somente aos membros do grupo, deste modo, não são efectuados empréstimos para pessoas que não fazem parte do grupo de modo a evitar empréstimos de valores a pessoas que não se têm nenhum histórico e não fazem parte daquilo que é o ciclo de amizade dado que o GPCR utiliza o espírito de associativismo e confiança.

“De acordo com as normas de funcionamento dos grupos, o reembolso dos empréstimos fora dos prazos definidos são sancionados com o pagamento de uma multa previamente estipulada pelo grupo” (ROSÁRIO, 2020, p. 200).

2.4. Impacto socioeconómico dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo em Moçambique

Os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento socioeconómico das comunidades e/ou aldeias moçambicanas, através do acesso ao crédito às pessoas que realizam actividades de poupança e empréstimo como forma de atender as necessidades emergenciais e realização dos seus projectos. Muito do crédito obtido pelos membros do GPCR é aplicado na compra de insumos agrícolas para as suas machambas, alimentação, pagamento de fichas escolares para seus filhos e netos, construção de habitação, acesso aos serviços de saúde e água. Estes grupos, são geralmente compostos por membros de uma comunidade que contribuem regularmente para um fundo e tem acesso a empréstimos rotativos desse fundo.

Destaca-se como um dos impactos socioeconómicos a inclusão financeira; desenvolvimento de pequenos negócios; empoderamento da mulher, com vista a aumentar o seu respeito e capacidade de liderança no seio da comunidade; redução da pobreza e fortalecimento das comunidades e/ou aldeias. Segundo Ali *et al.*, (2014, p. 145), a nível do país, através dos GPCR, tem-se evidenciado um crescimento e desenvolvimento gradativo no que concerne à promoção e financiamento pelos organizadores dos “Grupos de Poupança e Crédito

Rotativo”. As organizações/instituições que assistem os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo são as mesmas que se responsabilizam pela capacitação das pessoas que vivem no meio rural excluídas do SFF, devido a políticas rígidas de acesso aos serviços financeiros básicos.

“Um crescente e cada vez mais robusto conjunto de evidências sugerem que a participação nos grupos de poupança contribui para aumentar a poupança, acesso ao crédito, acumulação de activos, investimento empresarial, consumo, segurança alimentar, capital social e resiliências” (TRINDADE, 2015, p. 11). De acordo com FARE (*apud* Muchanga, 2016), mais de 12 mil grupos comunitários de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) existentes no país estão a movimentar mais de 360 milhões de meticais.

Dos vários estudos realizados por Carrilho & Teyssier (2011, p. 23) sobre o impacto dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo todos apontaram:

Que as poupanças acumuladas até o fim do ciclo tiveram um efeito positivo na vertente económica visto que, contribuíram para a capacidade de investimento dos membros, melhoraram a habitação e de bens domésticos ou produtivos (bicicletas, loiças, telefone, animais de pequeno porte); obtiveram capital inicial para investimento dos seus negócios e em particular nas suas unidades de produção agrícola; aumentaram a capacidade de resistência a crises (doenças, falecimento de familiar); melhoraram a segurança alimentar e a educação dos filhos (CARRILHO & TEYSSIER 2011, p. 23).

De acordo com Rosário (2020, p. 202), o financiamento de consumo de bens duráveis é outra utilidade destacada pelos membros dos GPCR. Especificamente, a construção de casas melhoradas, a aquisição de electrodomésticos, mobiliário, vestuário, dentre outros são as finalidades apontadas como sendo financiadas por meio do acesso a finanças via GPCR. Ou seja, os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo trabalham para fortalecer a resiliência financeira de seus membros e ao mesmo tempo garantir que tenham acesso seguro a alimentos, criando assim uma base mais estável e segura para suas vidas.

2.5. Milho

“A planta de milho (*Zea mays ssp. mays* L.) é uma gramínea anual. México é o centro de origem [...] com mais de 60 raças reconhecidas até hoje, nesse país crescem vários dos teosintes [...] em perigo de extinção pelas mudanças do uso do solo e a degradação ambiental geral” (MILECH & TRAVERSA, 2016, p. 22).

Este cereal, desempenha um papel muito importante para o ser humano, por ser um dos cereais de grande relevância no que concerne a alimentação. O impacto socioeconómico do milho é bem visto em África, sendo que esta cultura é maioritariamente produzida por pequenos produtores que vivem em zonas rurais e/ou aldeias, empregando técnicas rudimentares, pois estes produtores muitas das vezes, não dispõem de todos os recursos (tecnologias) devido a falta de acesso ao crédito ou financiamento.

2.6. Processo de produção do milho

2.6.1. Preparação do solo

A preparação do solo constitui a etapa primária do processo de produção. Tem como objectivo principal criar melhores condições alterando alguns atributos físicos do solo para o crescimento saudável das plantas. As condições ideais na preparação do solo podem ser alcançadas através de uma série de práticas e manejo, com vista a melhorar a fertilidade do solo, textura e estrutura. Nesse contexto, de acordo com Filho & Cruz (2002), para o plantio, o preparo do solo deve ser feito através de duas (2) arações e duas (2) gradagens conforme as condições do terreno. O início do preparo do solo deve levar em consideração a colheita anterior, incorporando restos de culturas tornando o solo mais fértil com uma aração ou gradagem.

2.6.2. Sementeira

“A sementeira de milho inicia-se no final do Inverno, alongando-se por toda a primavera, [...] em solo fracamente provido de cobertura, que esteve submetido, durante um longo período, à acção dos agentes climáticos, nomeadamente chuva” (ANPROMIS, 2020). Segundo Luísa *et al.*, (2008), dependendo do tipo de compasso a empregar, é preciso usar uma quantidade de semente que varia entre 18-25kg/ha com um poder germinativo igual e/ou superior a 90% tendo em conta que o factor determinante no país (Moçambique) é a disponibilidade de água.

2.6.3. Adubação

Para Coelho (2006), aspectos como histórico da calagem e análise do solo antes da adubação são de grande relevância para que o processo de construção ou reposição da fertilidade do solo seja efectivo. Para que as plantas se desenvolvam com qualidade e de forma bem

produtiva deve-se levar em conta a quantidade de nitrogénio, fósforo e potássio para garantir nutrientes necessários no solo.

2.6.4. Irrigação

A irrigação desempenha um papel fundamental na agricultura, neste caso em particular na cultura de milho. O fornecimento adequado de água é essencial para o crescimento saudável das plantas de milho. Losada *et al.*, (1997), reiteram que na cultura de campo, o milho é uma espécie exigente em água, sua irrigação mais usada ultimamente é por aspersão. Para obter uma produção máxima em período de maturação, o milho exige entre 500 e 800 mm de água dependendo do clima. As necessidades hídricas vão variando ao longo do período de crescimento logo diminui, mas é necessária uma mínima umidade constante.

2.6.5. Sacha e amontoa

“A sacha consiste em manter o campo de produção livre dos infestantes. Deste modo, são necessárias duas sachas, sendo a primeira, 15 dias depois da sementeira e a segunda 20 dias depois da primeira sacha” (MINAG, 2006).

A amontoa é uma técnica que envolve a prática de colocar/puxar terra ao redor das plantas, cujo objectivo é melhorar a estabilidade da planta e garantir suporte adicional. Além de prevenir o tombamento das plantas de milho, esta técnica também promove um melhor desenvolvimento das raízes. Ademais, esta técnica ajuda a controlar o crescimento de ervas daninhas e retenção da umidade no solo.

2.6.6. Controle de pragas e doenças

O controlo de pragas e doenças é um dos aspectos mais cruciais a se levar em conta no sector agrícola devido aos danos que se pode ter quando não se fizer a devida prevenção e/ou controle, de modo a proporcionar a planta um bom crescimento e desenvolvimento. Em Moçambique várias técnicas rudimentares são empregues por pequenos produtores para reduzir/eliminar pragas que afectam os seus campos de produção.

O aumento de produtividade na cultura de milho, pode ser comprometido por vários factores, dentre os factores, encontra-se a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Na concepção de Silva *et al.*, (2021), há uma necessidade muito grande de se controlar a lagarta-do-cartucho

de modo a evitar-se perdas após germinação e conseqüentemente perda do capital aplicado, pois a lagarta-de-cartucho, na sua fase inicial de ataque deixam manchas transparentes nas partes aéreas das folhas da planta e após desenvolverem-se estas lagartas deslocam-se em direcção ao cartucho da planta e a destrói. O controlo químico através da aplicação de insecticidas assim como o biológico (através de predadores naturais), constitui umas das formas comumente utilizadas para o controle desta praga.

2.6.7. Colheita

MINAG (2013), em relação ao momento ideal para a colheita do milho, afirma que, é colhido quando alcança a sua maturação fisiológica a qual é destacada por uma capa preta no ponto de inserção do próprio grão, com uma humidade para a colheita variando entre 20 a 25% sendo aconselhável colher alguns dias depois da sua maturação fisiológica para garantir uma colheita uniforme, onde a maioria das espigas está no seu estágio de maturação, também permite que o milho continue a amadurecer melhorando seu sabor, textura e teor de açúcar porque após a maturação fisiológica esse teor tende a aumentar.

CAPÍTULO III

3. Localização, superfície e população

Segundo MAE (2014), o Distrito de Marracuene, situado na parte oriental da Província de Maputo, está localizado 30 km a Norte da Cidade de Maputo, entre a latitude de 25° 41' 20" Sul e longitude de 32° 40' 30" Este. É limitado a Norte pelo Distrito da Manhiça, a Sul pela Cidade de Maputo, a Oeste pelo Distrito da Moamba e Cidade da Matola, e a Este é banhado pelo Oceano Índico.

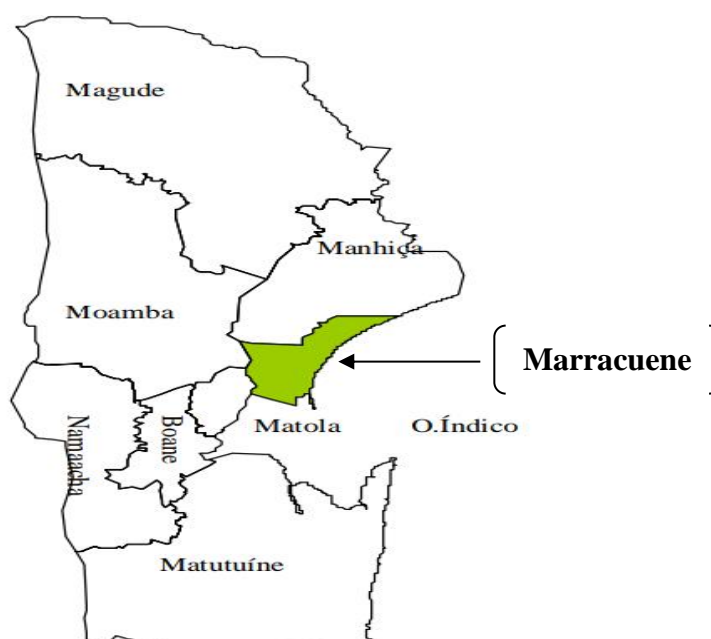


Figura 1 – Localização do Distrito de Marracuene

Fonte: MAE (2014).

A superfície do distrito é de 699 km² e a sua população está estimada em 119 mil habitantes. Com uma densidade populacional aproximada de 170 habitantes/km². A estrutura etária do Distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1,11 - isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

Com uma população jovem (43,7%, abaixo dos 15 anos), o Distrito de Marracuene tem um índice de masculinidade de 92,9% (por cada 100 mulheres existem 93 homens) e uma taxa de

urbanização de 14,4%, concentrada na Vila de Marracuene e zonas periféricas de matriz semiurbana.

3.1. Metodologia de pesquisa

O presente trabalho realizou-se junto dos produtores de milho do Distrito de Marracuene concretamente na localidade de Ngalunde - Província de Maputo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois visava desenvolver e esclarecer ideias sobre os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR), tendo em conta o contexto de produtores de milho do Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde. A presente pesquisa, baseou-se numa combinação de abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, devido as vantagens que ambas metodologias oferecem quando usadas em simultâneo.

Para a realização da revisão de literatura, recorreu-se a informação bibliográfica e a informação documental contida em certos estudos académicos, científicos, informação contida na internet e em alguns artigos que procuram analisar a temática da pesquisa. O inquérito, foi a principal técnica utilizada na presente pesquisa para realizar a colecta de dados e a amostra do presente trabalho foi probabilística. Em Moçambique existem 5300 GPCR. A nível do distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde existem 17 Grupos de Poupança e Crédito Rotativo. Dos 17 grupos existentes, fez-se uma selecção aleatória que culminou com a selecção de 100 produtores que fazem parte dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo a nível do Distrito de Marracuene especificamente na localidade de Ngalunde, para responderem ao inquérito.

A determinação do tamanho da amostra baseou-se na fórmula proposta por Gil (2008, p. 97) dado que a população é estatisticamente finita.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q} \quad (1)$$

Onde **n** é o tamanho da amostra, **σ** é o nível de confiança escolhido expresso em número de desvios-padrão, **p** é a percentagem com a qual o fenómeno se verifica, **q** é a percentagem complementar (100-p), **N** é o tamanho da população e, **e** é o erro máximo permitido.

Para a realização do cálculo do tamanho da amostra utilizou-se o nível de confiança de 95% que corresponde a dois desvios-padrão (Anexo 1), cujo erro máximo permitido foi de 9.3% e

população de 691 produtores. Usou-se 50% para a percentagem com a qual o fenómeno se verifica, como forma de representar uma abordagem conservadora. Aplicando a equação (1), obteve-se como tamanho da amostra 100 produtores.

Como procedimento para análise e interpretação dos dados, os dados foram obtidos com os questionários que foram tabulados, mensurados e analisados de forma quantitativa através do uso do Microsoft Excel 2010, e os dados referentes a questões abertas como sugestões e críticas foram analisados de forma qualitativa.

CAPÍTULO IV

4. Análise e discussão dos resultados obtidos

4.1. Perfil dos produtores afectos nos GPCR (Ngalunde)

Na tabela 1, verifica-se a predominância de pessoas do sexo feminino (77%) e o sexo masculino (23%). Esses dados referentes ao sexo, revelam o grande envolvimento das mulheres o que pressupõe que, os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo existentes no distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde promovem em grande parte, o empreendedorismo feminino. Este estudo corrobora com o de Rosário (2020, p. 204), em relação a grande parte das pessoas serem do sexo feminino onde o autor no seu estudo sobre os GPCR, afirma que, no que tange ao perfil dos inqueridos a nível do Distrito 30% são homens, e 70% são mulheres.

Diante deste facto, pode-se afirmar que um dos propósitos da criação dos GPCR pela CARE, está sendo alcançado por meio do envolvimento da classe feminina, aumentando o seu respeito e sua capacidade de liderança na gestão de conflitos no seio da comunidade.

Tabela 1 – Distribuição por sexo

	[Qtd.]	[%]
Feminino	77	77%
Masculino	23	23%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

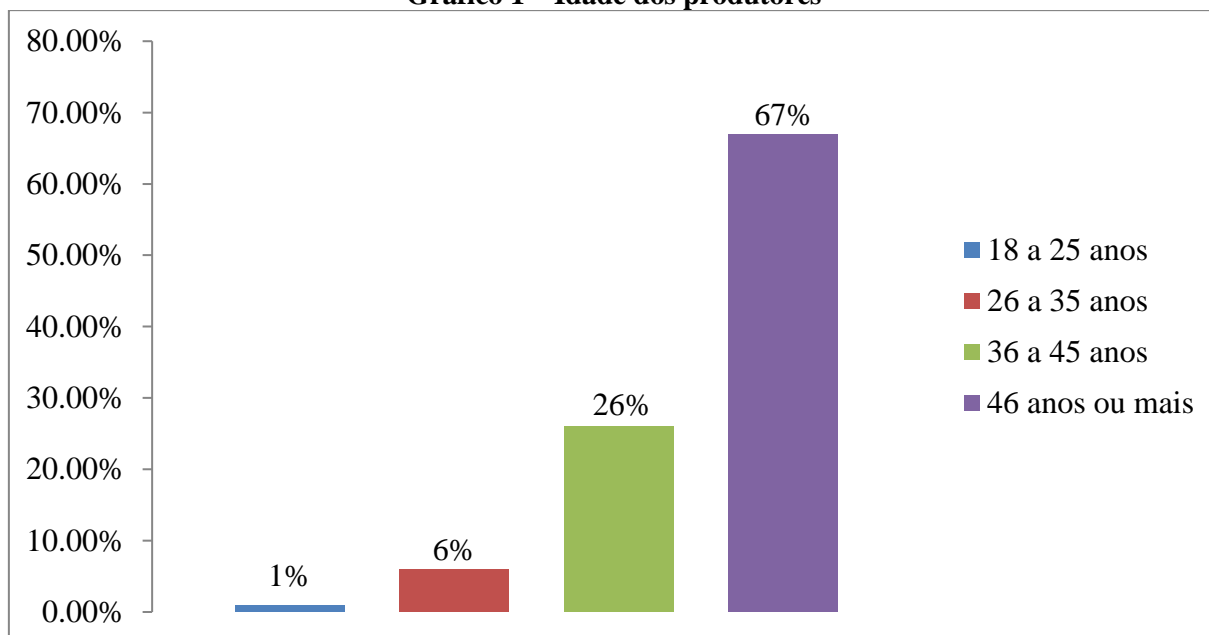
Quanto a característica da idade dos produtores inqueridos que fazem parte dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR) a nível da localidade de Ngalunde (Distrito de Marracuene), 67% estão na idade 46 anos ou mais; 26% na idade de 36 a 45 anos; 6% na idade 26 a 35 anos e 1% na idade 18 a 25 anos (gráfico 1).

A característica mais notável destes dados, é a predominância de pessoas com 46 anos ou mais, representando 67% da amostra. Isso indica que a maioria dos produtores inqueridos é mais velha. O que demonstra claramente que nos GPCR têm mais envolvimento de pessoas mais velhas, o que pode resultar de escolha do tipo de trabalho, neste caso, que é agricultura como principal fonte de renda, pois a maioria destas pessoas não possuem um emprego fixo

de renda mensal que lhes possa facilitar na gestão das suas economias. Demonstra também que os produtores de milho aqui presentes são maioritariamente adultos e estão numa faixa etária em que há necessidade de praticar alguma actividade para poder proporcionar uma habitação condigna e segura, alimentação, saúde e educação às suas famílias.

A baixa representatividade das faixas etárias mais jovens nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo pode sugerir que os produtores de milho mais jovens têm menos participação ou interesse em tais grupos. Esse fenómeno deve-se por exemplo pela superstição dos jovens; quererem ganhos imediatos; a falta de renda disponível (os jovens podem não ter uma renda estável ou significativa para contribuir com os grupos de poupança), isso pode desencorajá-los a participar, pois podem sentir que não têm recursos suficientes para contribuir de maneira significativa. A faixa etária de 36 a 45 anos ainda representa uma parte significativa de pessoas que participam dos GPCR. Isso indica que essa faixa etária é particularmente activa desses grupos de poupança e crédito rotativo.

Gráfico 1 – Idade dos produtores



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange ao número do agregado familiar dos produtores, as famílias são compostas na sua maioria por um agregado familiar entre 1 a 4 membros, intervalo esse que corresponde a 45%, seguido por 33% que está entre 5 a 7 membros e a minoria é que corresponde a 22% com um agregado constituído por mais de 7 membros (Anexo 2).

Nota-se que nesta localidade (Ngalunde), as famílias são constituídas por um menor número de agregado familiar, o que significa que pode haver melhoria do bem-estar social e económico; pode facilitar a redistribuição do rendimento; pode resultar em uma menor demanda por serviços públicos, como educação e saúde. Isso pode aliviar a pressão sobre o orçamento público e permitir que recursos sejam direccionados para outras áreas.

4.2. Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

No que concerne ao período de inserção dos produtores nos grupos de poupança, verificou-se que 32% correspondem de 1 a 3 anos; 37% correspondem de 4 a 6 anos; 28% correspondem a mais de 6 anos e 3% correspondem a menos de 1 ano (tabela 2).

Estes dados evidenciam que, nos 4 a 6 anos têm-se verificado um aumento gradativo de produtores de milho nos grupos de poupança, como forma de economizar os seus ganhos com a venda dos seus produtos. Este grupo é o mais representativo na pesquisa, com 37 indivíduos. Isso indica que uma parcela considerável de produtores, teve uma participação a médio ou longo prazo na actividade de poupança e crédito rotativo.

De 1 a 3 anos (32%): Número de pessoas que participaram por 1 a 3 anos: 32% de 100 pessoas = 32 pessoas. Este é o segundo grupo mais numeroso na pesquisa, com 32 indivíduos. Isso sugere que um número significativo de produtores teve uma participação de médio prazo nessa actividade de poupança e crédito rotativo. Aos inqueridos com mais de 6 anos (28%), este grupo representa uma parte significativa da amostra, indicando que um número considerável de produtores, esteve envolvido nessa actividade por um período longo.

De salientar que, a maioria dos que estão a mais de 6 anos começaram nos anos 2008 e 2013 sendo estes participantes desde a fundação destes grupos. Os que começaram a menos de 1 ano (3%), este é o grupo menos representativo na pesquisa. Isso sugere que uma parcela muito pequena dos produtores inqueridos teve uma participação de curto prazo nessa actividade específica.

Tabela 2 – Período de inserção dos produtores nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

	[Qtd.]	[%]
1 a 3 anos	32	32%
4 a 6 anos	37	37%
Mais de 6 anos	28	28%

Menos de 1 ano	3	3%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que concerne a composição nos grupos, 98% dos produtores, pouparam e contraíram empréstimos e 2% só pouparam (tabela 3).

A alta percentagem (98%) de produtores que pouparam e contraíram empréstimos sugere que a maioria deles, adoptou uma abordagem financeira diversificada, utilizando tanto a poupança quanto os empréstimos como ferramentas para gerenciar suas finanças. Essa diversificação financeira pode ser vista como uma estratégia prudente, pois permite que os produtores acumulem reservas financeiras enquanto também têm acesso a recursos financeiros para investimentos, necessidades emergenciais ou oportunidades de negócios. Dos (98%) de pessoas que pouparam e contraíram empréstimos, os empréstimos feitos foram direccionados para actividades agrárias, como compra de insumos agrícolas para as suas machambas, criação de animais e também para o consumo (alimentação).

2% dos produtores inqueridos, relataram apenas a poupança, deixando claro desta forma que não contraíram empréstimos. Isso sugere que uma parcela muito pequena da amostra optou por não usar empréstimos em suas práticas financeiras. Dado que uma pequena percentagem (2%) da amostra apenas pouparam e não contraíram empréstimos, pode haver oportunidades para melhorar a educação financeira desses indivíduos e informá-los sobre os benefícios e os riscos associados ao uso responsável de empréstimos.

Dentro dos GPCR, as pessoas pouparam para acumular o seu dinheiro durante o ciclo de poupança com as poupanças depositadas a cada semana/mês. Durante o ciclo de poupança segundo um dos inqueridos dentro do grupo em que ele se encontra é regra que a pessoa poupe e contraia empréstimos, de modo que no final do ciclo os juros pagos em relação aos empréstimos possam ser repartidos por todos no grupo. Assim, todos recebem o valor consoante a sua poupança e o valor dos juros pagos em relação aos empréstimos. Para quem pagou mais juros esse terá um valor acima daquele que pagou menos juros, destacando desta forma a importância do pagamento dos juros.

De acordo ainda, com a maioria dos inqueridos é dispendioso um membro do grupo só poupar porque assim não se arrecada um número de pessoas a pagarem juros aos créditos e consequentemente no final do ciclo obtêm-se poucos ganhos. Por isso aconselha-se sempre a

todos os participantes que poupem a contraírem empréstimos de modo que seus fundos sejam maiores no final do ciclo.

Tendo em vista os constrangimentos enfrentados pelos produtores dentro dos grupos de poupança, 71% dos inqueridos responderam que não tiveram nenhum constrangimento, que o grupo funcionava muito bem e sem atrasos na distribuição dos valores poupados durante o ciclo de poupança. 29% Responderam que "sim" (Anexo 3). Quando perguntados qual é o problema, a maioria destacou o atraso de pagamento das dívidas o que em algum momento faz com que não recebem o valor completo de suas poupanças, pagamento de juros e de fundo social devido a essas discrepâncias. Numa conversa informal tida com uma das inqueridas sobre a actividade de poupança e empréstimo dentro do seu grupo, ela afirmou que:

“Quando o período de término das actividades se aproximava nós fazíamos uma reunião sem a presença do gestor para nos actualizarmos sobre as dívidas, de modo que se existir alguém com uma dívida, dentro do grupo se crie condições de juntar um pouco de dinheiro que cada um tem em sua posse para se pagar a dívida da pessoa que se encontra neste aperto, ficando a dever uma parcela do grupo cujo esse valor a pessoa deverá pagar no próximo ciclo de poupança (cp.)⁶”.

Essa abordagem retracta o espírito de associativismo que os GPCR geram na vida das pessoas evidenciando claramente o conceito proposto por (Allen & Staehle, 2011.p.12) onde afirmam que “Os GPC (Grupos de Poupança e Crédito) são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em actividades socioeconómicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito”.

Tabela 3 – Participação dos produtores nos GPCR

	[Qtd.]	[%]
Poupando e contraindo empréstimo	98	98%
Só poupando	2	2%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3. Funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo

⁶ Rocina, 30/08/2023 (cp.), Marracuene - Ngalunde

No que tange a ciclicidade dos grupos, no Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde a questão da duração dos ciclos não é uniforme. É neste âmbito que 73% faziam ciclos de 12 meses (equivalente a 1 ano); 25% faziam ciclos de 6 meses; 1% fez ciclo de 8 meses e 1% fez ciclo curto de 3 meses (gráfico 2).

Muitos dos inqueridos preferem ciclo de 12 meses (equivalente a 1 ano) por ser longo, o que possibilita eles fazerem planos a longo prazo de modo que quando recebem o valor consoante as suas poupanças possam aplicar de forma efectiva no plano traçado. Alguns dos planos mencionados é a construção de habitação condigna de se viver sem nenhuma infiltração; compra de materiais escolares para seus filhos e netos para o próximo ano lectivo e também compra de insumos agrícolas com vista a melhorarem suas técnicas de produção de forma a aumentarem o nível de produção, pois segundo eles é da machamba que sai o valor que poupam nos grupos de poupança e os empréstimos feitos são feitos para suprir as necessidades do momento como pagar os trabalhadores, aluguer de máquinas, fichas escolares e alimentação.

O valor mínimo da poupança era de 10 a 100 meticais. Nesse contexto, “dependendo da metodologia, podem existir nos grupos valores mínimos e máximos de poupança ou somente valores mínimos que são estipulados de acordo com a dinâmica económica das zonas onde estes grupos se localizam e com base na capacidade financeira dos membros” (CARRILHO & TEYSSIER, 2011, p. 10).

A base do grupo está nas poupanças, depositadas regularmente junto do grupo quando se reúnem (semanal, quinzenal ou mensalmente). Segundo os inqueridos, em cada reunião, cada pessoa deposita conforme as suas capacidades, mas existem alguns grupos onde o valor mínimo é estipulado, de forma a obter-se um valor mínimo acordado por todos os integrantes e daí por diante (acima do valor mínimo acordado) é segundo as capacidades de cada membro conforme descrito anteriormente.

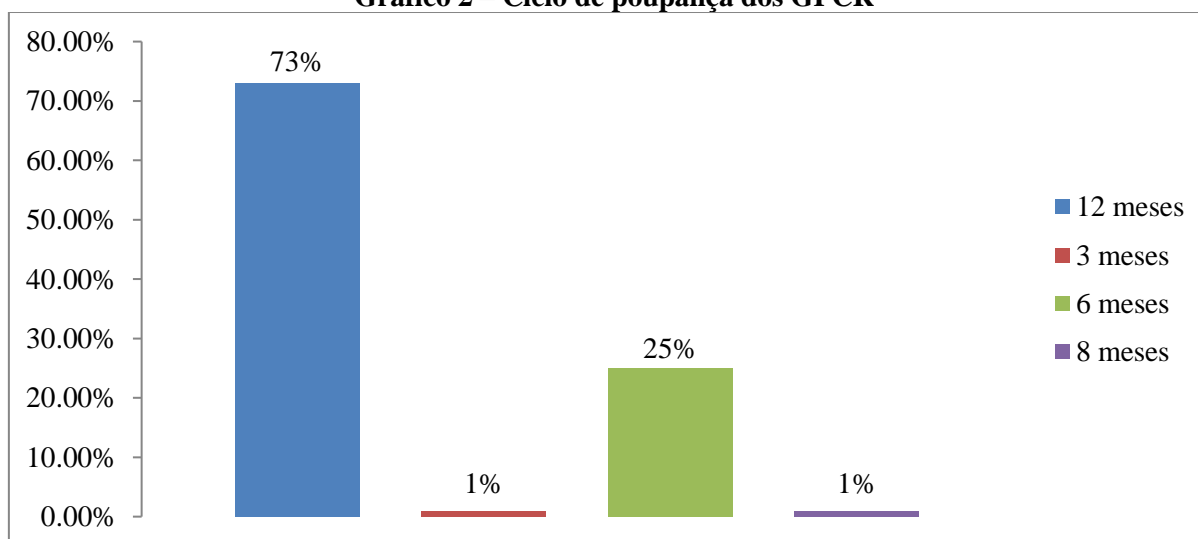
No concernente a taxa aplicada aos empréstimos no Distrito de Marracuene, os resultados assemelham-se aos resultados obtidos por Rosário (2020, p. 207), onde o autor afirma que sobre a taxa aplicada aos empréstimos, todos os grupos foram unânimes ao afirmarem o uso de 10% da taxa de juro. De salientar que se beneficiam de empréstimos elementos que pertencem exclusivamente ao grupo de poupança.

Além do valor de poupança existe um valor estipulado pelos membros do grupo para o fundo social. De acordo com a maioria dos inqueridos este valor do fundo social é de carácter obrigatório no início, por mais que a pessoa não consiga valor para poupar nesse dia é obrigatório que essa pessoa deposite o valor do fundo social. Assim, o valor é estipulado antes de iniciar qualquer actividade de poupança. Este resultado é semelhante aos resultados encontrados por Allen & Staehle (2011), que reportam que o valor do fundo social é obrigatório no ciclo inicial, podendo ser opcional nos ciclos seguintes. Este valor é usado nos casos em que o (s) membro (s) se encontra (m) em situação de aflição ou para fazer face a imprevistos (assistência em casos de doenças graves, despesas com funerais, incêndio).

Existe uma notória diferenciação na aplicação do fundo social por parte dos grupos inqueridos no Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde onde alguns destes utilizavam este valor do fundo social para situações de emergência (aflição) e outros para custear as despesas do grupo. Este facto assemelha-se ao facto relatado pelo Rosário (2020, p. 207) onde constatou também que, ainda há uma diferenciação na finalidade do fundo social, onde alguns grupos alocam os valores deste fundo para situações de emergência e imprevistos dos membros e outros aplicam em despesas de funcionamento do grupo (compra de material, pagamento de facilitadores, entre outros).

A este propósito, “no concernente ao desenvolvimento de um fundo de acção social, que se equaciona atingir através das contribuições do fundo social, é questionável a sua efectividade” (ALLEN & STAEHLE, 2011).

Gráfico 2 – Ciclo de poupança dos GPCR



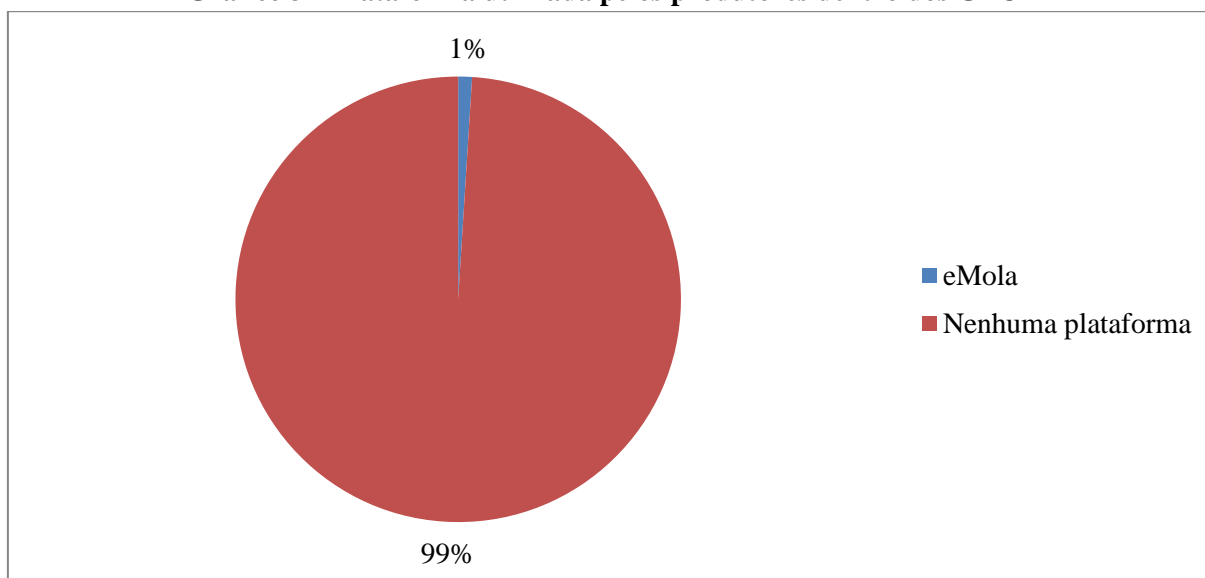
Fonte: Elaborado pelo autor.

No entender de um dos inqueridos, os serviços eMola e M-Pesa ainda não foram adoptados pela comunidade da localidade Ngalunde como uma ferramenta para fazer as transacções financeiras dentro do grupo.

A informação acima, evidencia claramente os 99% de pessoas que não usavam nenhuma plataforma dentro dos grupos no período em análise (2019-2021) e 1% correspondente a uma (1) pessoa que confirmou que efectuou transacção via eMola nesse período em análise dentro do grupo em que se encontra inserido (gráfico 3). Estes dados mostram que os membros dos GPCR a nível da localidade de Ngalunde, ainda não estão familiarizados com o dinheiro electrónico, gerando relutância no uso dos serviços.

Nesse contexto segundo Ali *et al.*, (2014, p. 157), os serviços de mobile banking disponíveis em Moçambique (M-Kesh e M-Pesa) têm sido avançados como outra alternativa de ligação financeira. No entanto, estes serviços apresentam plataformas que foram inicialmente concebidas para os centros urbanos e não necessariamente para os GPCR. As plataformas de mobile banking estão principalmente viradas para o pagamento de serviços, como água, luz, transferências, entre outros e requerem uma certa qualidade de rede de telefonia móvel, algo que é patente nos centros urbanos e não nas zonas rurais.

Gráfico 3 – Plataforma utilizada pelos produtores dentro dos GPCR



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que concerne a contribuição regular, 92% dos inqueridos responderam "sim" quando perguntados se contribuem regularmente. Esses dados evidenciam o quão o GPCR é importante na vida destes produtores, pois 92% destes participaram daquilo que é o

comprometimento de poupança e crédito rotativo. Por outro lado 8% destes, responderam “não”, enfatizando que nem sempre eles conseguiam dinheiro para contribuir no grupo devido a fraca produtividade por vezes na sua actividade agrícola (tabela 4).

Tabela 4 – Contribuição regular dos produtores dentro dos GPCR

	[Qtd.]	[%]
Não	8	8%
Sim	92	92%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que tange a realização de reuniões periódicas dos inqueridos para discutir questões de empréstimos e poupanças, 91% destes reuniam-se para discutir questões relacionados aos empréstimos e poupanças. Já os 9% não participavam destas reuniões periódicas alegando ocupação, pois tinham muito trabalho por fazer. (tabela 5). Numa das conversas tidas com um dos membros do grupo “Nlhuvuko”, destacou que:

“No dia da realização das reuniões de poupança, a primeira coisa a se fazer é uma oração para dar abertura a mais um dia de poupança e empréstimo, seguida de uma breve actualização da situação financeira de cada integrante do grupo” (cp.)⁷.

Tabela 5 – Realização de reuniões periódicas dos produtores para discutir questões de empréstimos e poupanças

	[Qtd.]	[%]
Não	9	9%
Sim	91	91%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto as concessões concedidas pelo grupo, se eram/não rotativas, ou seja, cada membro tinha a oportunidade de receber o subsídio em determinado momento, 98% foram unânimes em afirmar que receberam (Anexo 4). Segundo um dos inqueridos, cada membro têm a chance de receber um empréstimo em determinado momento, e o ciclo se repete ao longo do tempo, permitindo que todos os membros acessem o crédito de maneira equitativa. Esse sistema ajuda os membros a terem acesso a fundos para atender às suas necessidades financeiras, promovendo a inclusão financeira e a cooperação dentro do grupo.

⁷ Judite, 24/08/2023 (cp.), Marracuene - Ngalunde

Já por outro lado 2% dos inqueridos (Anexo 4), afirmaram que as concessões não eram rotativas e segundo um dos integrantes do grupo de poupança ‘Tivataco I’, é prioridade na concessão do crédito aquele indivíduo que está pra fazer um empréstimo alto comparado aos outros, ou seja, quanto maior for o seu empréstimo maior é a probabilidade de lhe ser dado em primeiro o empréstimo, não respeitando assim a sua rotatividade.

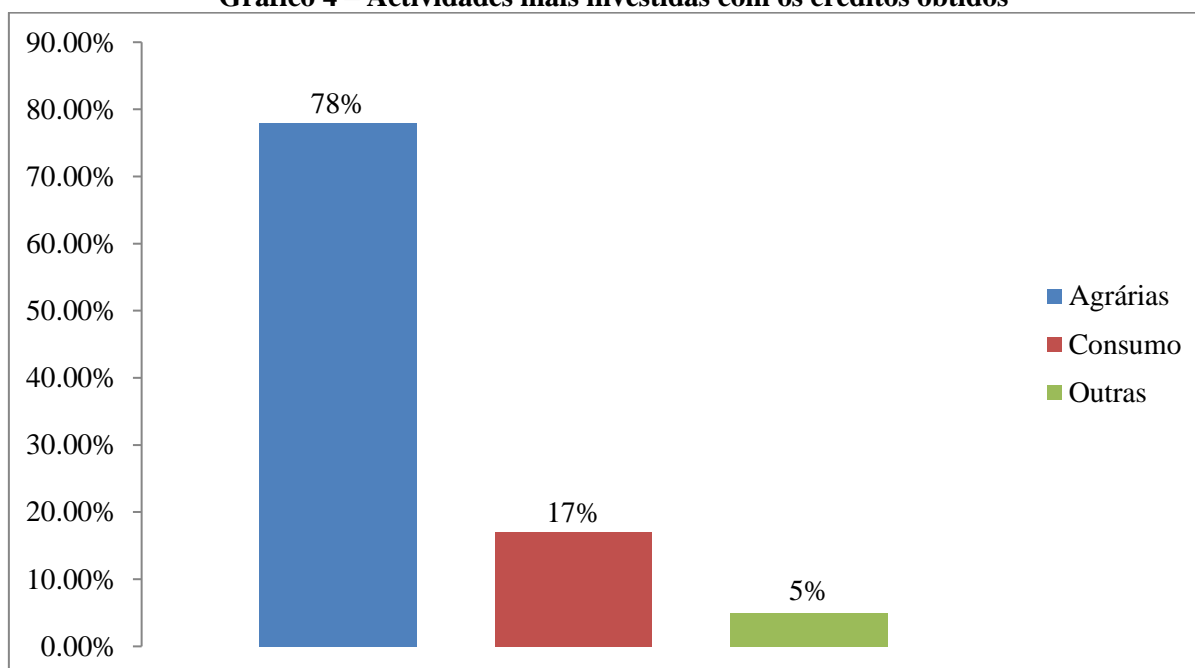
4.4. Actividades mais investidas com os créditos obtidos

Com os créditos obtidos, 78% foram investidos em actividades agrárias; 17% em consumo e 5% em outras actividades (gráfico 4). O investimento em actividades agrárias (78%) é o componente dominante dos investimentos, representando uma parcela significativa dos recursos disponíveis. Indica um forte compromisso com o sector agrícola, especialmente a produção de milho, na região contribuindo para o aumento da produção de milho local; fortalecimento da segurança alimentar da comunidade; geração de empregos sazonais e permanentes no sector agrícola; aumento da renda dos produtores de milho; melhoria das condições de vida das famílias agrícolas.

Investimento em consumo (17%) principalmente consumo de alimentos e vestuário, embora represente uma parcela menor dos investimentos, o consumo ainda é uma parte significativa. Indica que parte dos recursos é destinada ao consumo pessoal das famílias produtoras de milho com os seguintes impactos socioeconómicos positivos: Melhoria do padrão de vida das famílias agrícolas e aumento da demanda por bens e serviços locais.

O investimento em outras actividades (5%) compreende uma parcela menor dos investimentos. Segundo um dos inqueridos, especificando quais são essas actividades, referiu-se a construção de habitação como uma das actividades mais investidas por ele, a fim de proporcionar um lugar seguro a sua família.

No geral, a alocação significativa de créditos (78%) para actividades agrárias, especialmente para a produção de milho, sugere que a agricultura desempenha um papel crucial na economia local dessa comunidade específica. O impacto socioeconómico positivo inclui o aumento da produção e o aumento da renda para os produtores de milho, o que contribui para o desenvolvimento sustentável dessa área.

Gráfico 4 – Actividades mais investidas com os créditos obtidos

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5. Mudanças verificadas após entrada nos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

Segundo os dados obtidos do inquérito, 46% dos membros entrevistados relataram melhoria na habitação, 31% acesso aos serviços de saúde e ensino, 12% verificaram mudanças na alimentação; 7% sem mudanças e 4% tiveram acesso a água potável (gráfico 5). No âmbito do inquérito constatou-se que grande parte dos membros inqueridos utiliza uma parte dos rendimentos advindos da actividade financeira dos GPCR, como (empréstimos e/ou rendimentos recebidos no final do ciclo) para financiar as seguintes despesas: alimentação, serviços de saúde e educação (matrículas, uniforme e material escolar), acesso a água potável, construção e melhoria da habitação. Quanto a melhoria na habitação maior parte dos produtores inqueridos conseguiram renovar suas casas de banho; instalar energia; instalar água e conseguiram comprar chapas de zinco para cobrir seus tectos. Segundo um dos inqueridos, uma das outras mudanças verificadas, disse que:

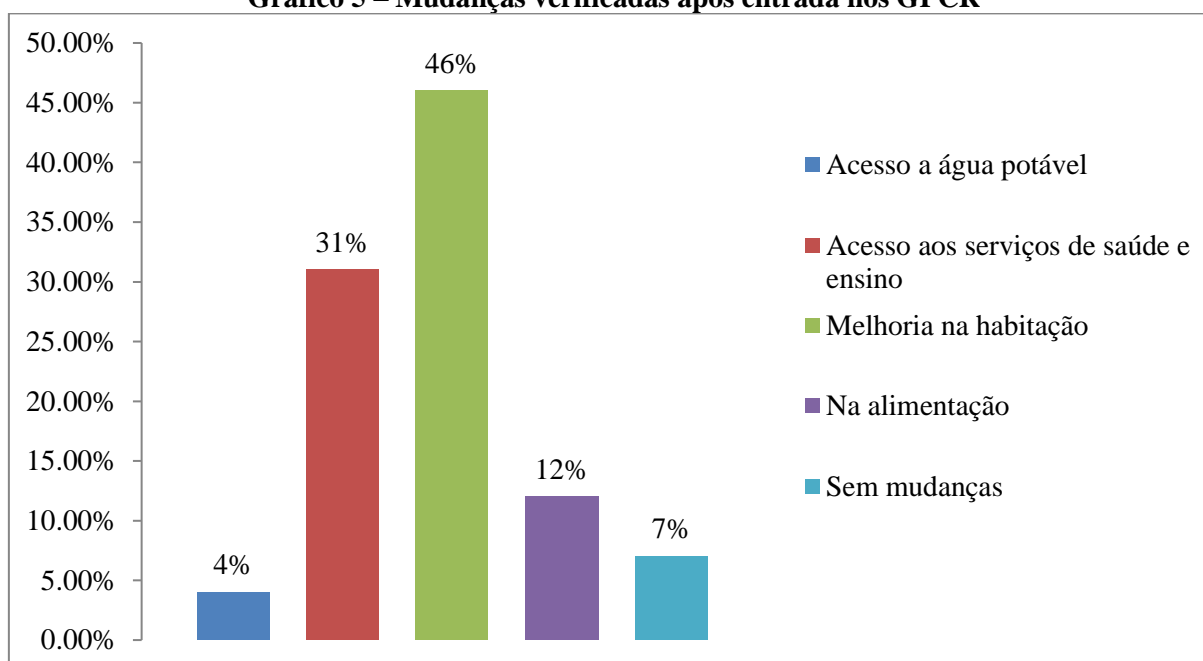
“Com o dinheiro que ganhava dentro do grupo de poupança, consegui comprar um meio de transporte comumente usado aqui na localidade (carroça com tracção animal). Essa conquista foi de grande alívio para mim, porque depois de terminar as minhas actividades no campo, visto que saio num período em que o sol está muito intenso por aí (11h 30min a 12h 00min), devido ao cansaço, embarco no meu meio de transporte e chego a casa com mínimo

cansaço. Este meio de transporte também tem-me ajudado na alocação dos meus produtos advindos da machamba” (cp.)⁸.

Numa outra coisa informal tida com um dos produtores inqueridos, deu o seguinte testemunho:

“Antes de estar afecto a um grupo de poupança vivia numa casa sem energia, mas após estar afecto a um grupo de poupança conseguí através das poupanças que fazia na altura, instalar energia, no ano seguinte instalei água e também conseguí pagar formação da minha filha com poupança e empréstimos obtidos no grupo e hoje em dia, ela é uma enfermeira.” (cp.)⁹.

Gráfico 5 – Mudanças verificadas após entrada nos GPCR



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo os resultados obtidos do inquérito 57% dos inqueridos, do capital acumulado recebido no final do ciclo destinaram a compra de insumos, 36% construção de habitação e 7% iniciaram um negócio (gráfico 6). Dos que iniciaram um negócio percebeu-se que iniciaram um novo negócio para que quando for iniciar a época agrícola possam ter capital para investir nesta actividade (agrária). Quanto as actividades comerciais dos produtores que iniciaram negócio no final do ciclo de poupança, estas actividades incluíam venda de roupa usada conhecida como “calamidades” e venda de animais. Este facto revelou que os membros

⁸ Amélia, 21/08/2023 (cp.), Marracuene - Ngalunde

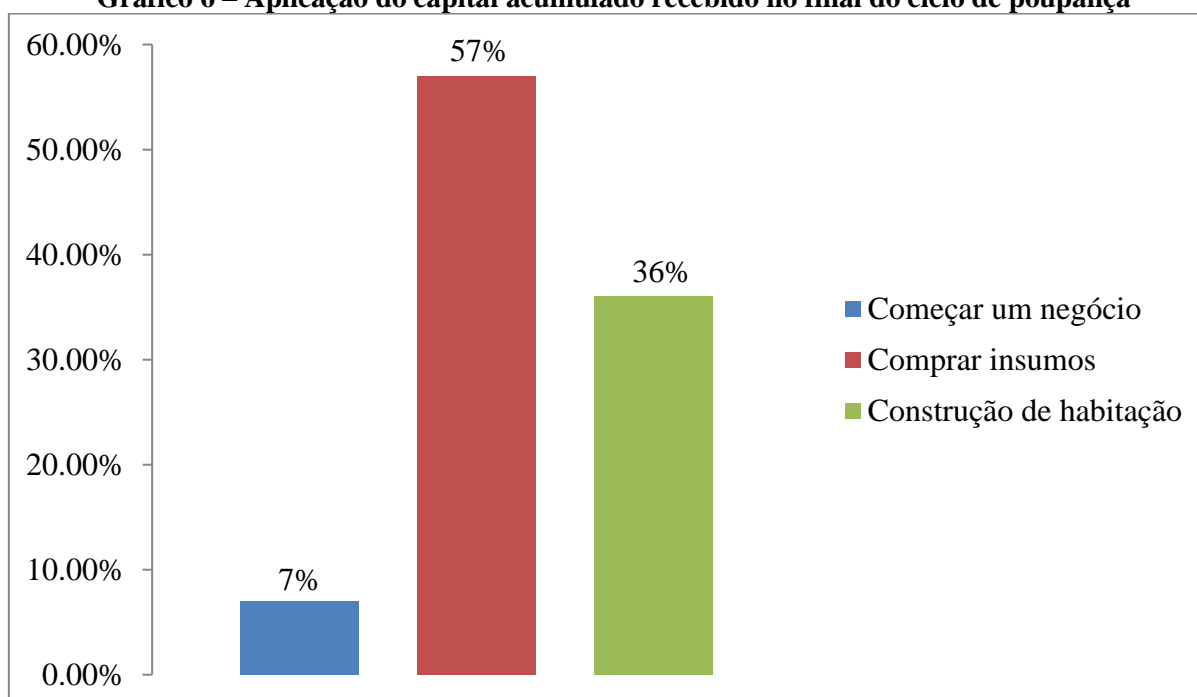
⁹ Fátima, 03/08/2023 (cp.), Marracuene - Ngalunde

também usavam os recursos da actividade financeira do grupo para desenvolver actividades comerciais e melhorar a renda do seu agregado familiar.

Aqueles que optaram por comprar insumos (57%) conseguiram aumentar a produtividade de suas culturas de milho, o que resultou segundo os produtores de milho em maiores colheitas e rendimentos. Os produtores que escolheram construir habitações (36%) proporcionaram um ambiente mais seguro e confortável do que antes para suas famílias. Aqueles que começaram um negócio (7%) diversificaram suas fontes de renda, o que pode ser benéfico para a estabilidade financeira de suas famílias.

Nota-se com esses dados que uma parcela significativa de produtores de milho investiu em insumos, isso pode levar a um aumento na produção de milho na comunidade, o que pode beneficiar a segurança alimentar local. Os que escolhem iniciar um negócio podem contribuir para o crescimento económico da comunidade, criando empregos e estimulando o comércio local.

Gráfico 6 – Aplicação do capital acumulado recebido no final do ciclo de poupança



Fonte: Elaborado pelo autor.

CAPÍTULO V

5. Conclusão

- ❖ O funcionamento dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo no Distrito de Marracuene, localidade de Ngalunde, no período em análise (2019-2021), tinha um ciclo de predominância de 12 meses. Os encontros eram realizados mensalmente, cujo valor mínimo de poupança varia entre 10 a 100 meticais (dependendo da capacidade de cada integrante), sendo que os empréstimos são de curto prazo (3 meses) e a taxa aplicada aos empréstimos era de 10%. Os empréstimos contraídos pelos membros e juros pagos revertiam a favor dos próprios membros no final do ciclo e a divisão dos rendimentos do grupo de poupança era efectuada em função da percentagem da poupança do membro durante o ciclo.

- ❖ O investimento em actividades agrárias (78%) foi o componente dominante das actividades mais investidas com os créditos obtidos, representando uma parcela significativa dos recursos disponíveis.

- ❖ Com a participação nos Grupos Poupança e Crédito Rotativo, os produtores de milho, conseguiram melhorar a sua habitação e ter acesso aos serviços de saúde e ensino.

Bibliografia

- ❖ ALI, Rosimina, *et.al.* “Grupos de Poupança e Crédito Rurais como Opção para inclusão financeira: uma análise crítica”, In: BRITO, Luís de, CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno, CHICHAVA, Sérgio (Orgs.): *Desafios para Moçambique 2014*. Maputo: IESE, 2014. pp. 137-162.
- ❖ _____ . “Grupos de Poupança e Crédito Informais: Oportunidade para expansão de negócios do sector privado em Moçambique? Análise baseada no estudo de caso das províncias de Inhambane e Manica”, In: CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno, MASSINGUE, Nelsa (Orgs.): *Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique*. Maputo: IESE, 2015. pp. 261-278.
- ❖ ALLEN, H. & STAEHLE, M. “Associações Comunitárias de Poupança e Empréstimo. Guião de Formação do Agente Comunitário”. Maputo, Moçambique. VSL Associates, 2011.
- ❖ ANPROMIS. O milho. [Online] Disponível na internet via <http://www.anpromis.pt/o-milho.html>. Arquivo capturado em 01 de Outubro de 2023.
- ❖ CARE. Care International em Moçambique: Perfil e História. [Online] Disponível na internet via <https://www.care.org.mz/profileandhistory.php>. Arquivo capturado em 02 de Outubro de 2023.
- ❖ CARRILHO, J. & TEYSSIER, S. *Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique, 10 anos Depois: realizações, desafios e perspectivas*. Maputo, FARE-PAFR, 2011.
- ❖ COELHO, A.M. “Nutrição e adubação do milho”. Sete Lagoas, EMBRAPA, 2006.
- ❖ FARE citado por MUCHANGA. MUCHANGA, Idnórcio. “Poupança e Crédito Rotativo: poupança comunitária gera milhões de meticais”. In: *Jornal Domingos*, Maputo, 24 de Dezembro de 2016.
- ❖ FILHO, I. A. & CRUZ, J. C. “O Cultivo do Milho Verde: Colheita, Transporte e Comercialização do Milho Verde”. Sete Lagoas, MG, EMBRAPA, 2002.
- ❖ GdM. *Plano de Acção para produção de alimentos (2008–2011): Centro de Documentação e Informação Agrária*. Maputo, 2008.
- ❖ GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo, Atlas. 2008.
- ❖ LOSADA, *et al.* “Comparación entre funciones estimativas Del a distribución del agua por goteo”. Asociación Española de Riego y Drenajes. Espanha, 1997. pp. 1-51.
- ❖ LUÍSA *et al.* “Cultivo do Milho. Rendimento da produção de milho. Clima e Solo” Brasília, 2008.

- ❖ MAE. *Perfil do Distrito de Marracuene, Província de Maputo*. Maputo, Direção Nacional de Administração Local (DNAL), 2014.
- ❖ MINAG. *Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA 2013-2017)*. Maputo, MINAG, 2013.
- ❖ _____. *Manual de Normas Técnicas*. Maputo, MINAG, 2006.
- ❖ OPHAVELA. Ajudamos Pessoas Necessitadas. [Online] Disponível na internet via <https://ophavela.org.mz/#causes>. Arquivo capturado em 02 de Outubro de 2023.
- ❖ ORAM & ROSA. “O Impacto da Política Agrária em Moçambique”. Maputo, Dezembro de 2010.
- ❖ ROSÁRIO, Nelson Maria. “Influência sócioeconômica da existência dos grupos de poupança e crédito rotativo no Distrito de Marracuene”, In: *Sociedade e Território*. Província de Maputo-Moçambique, Jan./Jun. de 2020. Vol. 32, N. 1, pp. 195-213.
- ❖ SILVA, Adelmo Resende. FILHO, Israel Alexandre Perreira. CRUZ, Ivan *et al.* Milho verde. [Online] Disponível na internet via http://www.cnph.embrapa.br/laborato/pos_colheita/dicas/milho_verde.htm. Arquivo capturado em 19 de Setembro de 2023.
- ❖ The World Bank. Banco Mundial Aprova \$300 Milhões para Melhorar o Acesso ao Financiamento e a Oportunidades Económicas em Moçambique. [Online] Disponível na internet via <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/03/31/world-bank-approves-300-million-to-improve-access-to-finance-and-economic-opportunities-in-afe-mozambique>. Arquivo capturado em 20 de Setembro de 2023.
- ❖ TRAVERSA. I. P & MILECH. R. “Produção de milho em propriedades familiares da fronteira sul”. In: *Agropampa*. v. 1, n. 1, janeiro – junho. Brasil, Revista AGROPAMPA, 2016. pp. 21-34.
- ❖ TRINDADE, Catarina. *Xitiki é compromisso: os sentidos de uma prática de sociabilidade na cidade de Maputo, Moçambique*. Tese de mestrado em Antropologia social. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas-SP, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2015.

Apêndices

Apêndice 1: Questionário aos GPCR

1. Informações demográficas

a) Qual é o seu nome?

R: _____

b) Qual é o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

c) Qual é a sua idade?

- Menos de 18 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 anos ou mais

d) Qual é o seu agregado familiar?

- Entre 1 a 4
- Entre 5 a 7
- Mais de 7

2. Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (GPCR)

a) Como se chama o grupo?

b) Há quanto tempo faz parte do grupo?

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- Mais de 6 anos

c) Como é composto o seu grupo?

- Por homens
- Por mulheres
- Por homens e mulheres

d) Como têm participado no seu grupo?

- Só poupando
- Poupando e contraindo empréstimo

e) Têm enfrentado algum constrangimento dentro do GPCR?

- Sim
- Não

f) Se sim, qual?

R: _____

3. Funcionamento dos grupos de poupança e crédito rotativo

a) Qual é o período em que são realizadas as actividades financeiras dos GPCR?

- 3 meses
- 6 meses
- 8 meses
- 12 meses

b) Qual plataforma é utilizada para fazer transacções financeiras?

- M-Pesa
- eMola
- Nenhuma plataforma

c) Os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo têm um sistema de contribuição regular. Durante a sua participação no grupo, você contribui regularmente?

- Sim
- Não

d) O grupo realiza reuniões periódicas para discutir questões relacionadas a empréstimos e poupança?

- Sim
- Não

e) As concessões concedidas pelo grupo são rotativas, ou seja, cada membro têm a oportunidade de receber o subsídio em determinado momento?

- Sim
- Não

4. Actividades mais investidas com os créditos obtidos

a) Com os créditos obtidos, você investiu em quais actividades?

- Agrárias
- Não agrárias
- Consumo
- Outras (especifique)

5. Mudanças verificadas após entrada nos GPCR

a) Após a entrada nos GPCR, quais foram as mudanças verificadas?

- Melhoria na habitação
- Acesso aos serviços de saúde e ensino
- Acesso a água potável
- Na alimentação
- Sem mudanças

b) O que faz com o capital acumulado, recebido no final do ciclo de poupança?

- Começar um negócio
- Comprar insumos
- Construção de habitação

6. Você tem alguma sugestão adicional ou comentário sobre o impacto socioeconômico dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo nos produtores de milho do Distrito de Marracuene?

Nota: Agradecemos por dedicar seu tempo para responder a este questionário. Suas respostas são valiosas para compreendermos melhor o impacto desses grupos nos produtores de milho do Distrito de Marracuene.

Apêndice 2





Anexos

Anexo 1: Curva normal (curva de Gauss)

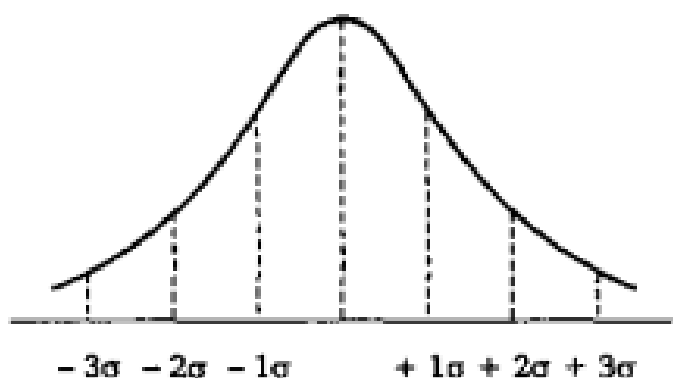


Figura 2 – Curva normal

Fonte: Gil (2008, p. 95).

Anexo 2: Número do agregado familiar

Tabela 6 – Número do agregado familiar

	[Qtd.]	[%]
Entre 1 a 4	45	45%
Entre 5 a 7	33	33%
Mais de 7	22	22%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Anexo 3: Constrangimentos enfrentados dentro dos GPCR

Tabela 7 – Constrangimentos enfrentados pelos produtores dentro dos GPCR

	[Qtd.]	[%]
Não	71	71%
Sim	29	29%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Anexo 4: Concessões concedidas dentro dos GPCR

Tabela 8 – Concessões concedidas dentro dos GPCR

	[Qtd.]	[%]
Não	2	2%
Sim	98	98%
Total Geral	100	100%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Anexo 5: Base de dados das respostas analisadas no Microsoft Excel 2010

Sexo	Qtd.	%
Feminino	77	77%
Masculino	23	23%
Total Geral	100	100%

Idade	Qtd.	%
18 a 25 anos	1	1%
26 a 35 anos	6	6%
36 a 45 anos	26	26%
46 anos ou mais	67	67%
Total Geral	100	100%

Número do agregado familiar	Qtd	%
Entre 1 a 4	45	45%
Entre 5 a 7	33	33%
Mais de 7	22	22%
Total Geral	100	100%

Período inserido dentro do grupo de poupança	Qtd.	%
1 a 3 anos	32	32%
4 a 6 anos	37	37%
Mais de 6 anos	28	28%
Menos de 1 ano	3	3%
Total Geral	100	100%

Constrangimentos enfrentados nos GPCR	Qtd.	%
Não	71	71%
Sim	29	29%
Total Geral	100	100%

Participação no GPCR	Qtd.	%
Poupando e contraindo empréstimo	98	98%
Só poupando	2	2%
Total Geral	100	100%

Ciclo de poupança	Qtd.	%
12 meses	73	73%
3 meses	1	1%
6 meses	25	25%
8 meses	1	1%
Total Geral	100	100%

Plataforma utilizada pelos produtores dentro do GPCR	Qtd	%
eMola	1	1%
Nenhuma plataforma	99	99%
Total Geral	100	100%

Contribuição regular dos inqueridos dentro dos GPCR	Qtd.	%
Não	8	8%
Sim	92	92%
Total Geral	100	100%

Realização de reuniões periódicas dos produtores	Qtd.	%
Não	9	9%
Sim	91	91%
Total Geral	100	100%

Concessões rotativas dos inqueridos dentro dos GPCR	Qtd.	%
Não	2	2%
Sim	98	98%
Total Geral	100	100%


Actividades mais investidas	Qtd.	%
Agrárias	78	78%

Consumo	17	17%
Outras	5	5%
Total Geral	100	100%

Mudanças verificadas	Qtd.	%
Acesso a água potável	4	4%
Acesso aos serviços de saúde e ensino	31	31%
Melhoria na habitação	46	46%
Na alimentação	12	12%
Sem mudanças	7	7%
Total Geral	100	100%

Aplicação de capital no final do ciclo	Qtd.	%
Começar um negócio	7	7%
Comprar insumos	57	57%
Construção de habitação	36	36%
Total Geral	100	100%

Anexo 6



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DE MARRACUENE
SERVIÇO DISTRITAL DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Ai Quad Camera

A:

UNIVERSIDADE PEDAGOGICA –
 Faculdade de Engenharia e Tecnologias

Nota n.º: 112/ SDAE/ RAP/034/ 2023 Data: 14/07/2023

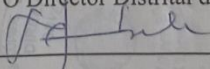
Assunto: Autorização de Recolha de Dados.

Recebemos o pedido de estágio, vindo da Instituição supracitada à favor do Estudante **Raul Matias Mangane**, de acordo com a nossa disponibilidade.

Em face disso temos o seguinte pronunciamento:

1. O SDAE tem a informar que é de parecer favorável ao pedido formulado para os Sectores de Extensão Rural (Agricultura), Sector de Pecuário, Sector de Floresta Fauna Bravia e Sector de Pescas;
2. O SDAE, não dispõe de meio de transporte da procedência ao local de recolha de dados e vice-versa;

Com os melhores cumprimentos!

O Director Distrital do Serviço


João Sebastião Mbembe
 (Técnico Superior de Agro-Pecuária N1)

Serviço Distrital Das Actividades Económicas Avenida de Maguiguane Telef: 86 070 6491